

8 DE MARÇO, DIA DA MULHER: À RUA POR NOSSOS DIREITOS!

Em 1911, a II Conferência Internacional das Mulheres Socialistas escolheu o dia 8 de março como o Dia Internacional de Luta das Mulheres Trabalhadoras, pelo fim da opressão às mulheres, as mais exploradas e oprimidas pelo sistema capitalista. Ao longo desses 124 anos foram arrancadas conquistas importantes, mesmo assim não vencemos a opressão e seguimos as mais exploradas, vítimas da violência e da precariedade e da retirada de direitos, resultante da dominação imperialista que empurra a humanidade à barbárie.

Hoje, vivenciamos uma virada de situação no mundo: a classe capitalista dos Estados Unidos busca usar de seu poderio econômico, político e militar para tentar reorganizar todas as relações de dominação em escala global segundo seus interesses. Trump, presidente recém-empossado, executa essa tarefa.

GAZA: O GENOCÍDIO TEM ROSTO DE MULHER!

Após 2 anos de genocídio perpetrado por Israel com o apoio dos EUA e da União Europeia, segui-

mos integradas à defesa do povo palestino: de 63.753 mortes, cerca de 20 mil são mulheres, 17.492 são crianças. Não existem dados precisos quanto às sobreviventes, mas é certo que estas, o rosto do genocídio, não sabem se voltarão a suas casas. Após um cessar-fogo precário em Gaza, Israel avança na ocupação na Cisjordânia e Trump fala em controlar a faixa de Gaza com o estado sionista, expulsando os palestinos, num claro processo de limpeza étnica. Segue, mais forte ainda, nossa solidariedade ao povo Palestino e sua soberania, por um só território do rio ao mar.

DIREITO AO ABORTO EM SERVIÇO PÚBLICO! CONTRA A PEC 164!

Além da guerra, Trump anunciou que fará uma ofensiva diplomática para tentar impor políticas contrárias ao aborto em agências da ONU e que vai impedir qualquer avanço das pautas sexuais e reprodutivas no âmbito mundial.

No Brasil, esse serviço vem sendo executado pelos que apoiam a PEC 164, de autoria do ex-deputado Eduardo Cunha, que propõe

8 DE MARÇO, DIA DA MULHER: À RUA POR NOSSOS DIREITOS!

Em 1911, a II Conferência Internacional das Mulheres Socialistas escolheu o dia 8 de março como o Dia Internacional de Luta das Mulheres Trabalhadoras, pelo fim da opressão às mulheres, as mais exploradas e oprimidas pelo sistema capitalista. Ao longo desses 124 anos foram arrancadas conquistas importantes, mesmo assim não vencemos a opressão e seguimos as mais exploradas, vítimas da violência e da precariedade e da retirada de direitos, resultante da dominação imperialista que empurra a humanidade à barbárie.

Hoje, vivenciamos uma virada de situação no mundo: a classe capitalista dos Estados Unidos busca usar de seu poderio econômico, político e militar para tentar reorganizar todas as relações de dominação em escala global segundo seus interesses. Trump, presidente recém-empossado, executa essa tarefa.

GAZA: O GENOCÍDIO TEM ROSTO DE MULHER!

Após 2 anos de genocídio perpetrado por Israel com o apoio dos EUA e da União Europeia, segui-

mos integradas à defesa do povo palestino: de 63.753 mortes, cerca de 20 mil são mulheres, 17.492 são crianças. Não existem dados precisos quanto às sobreviventes, mas é certo que estas, o rosto do genocídio, não sabem se voltarão a suas casas. Após um cessar-fogo precário em Gaza, Israel avança na ocupação na Cisjordânia e Trump fala em controlar a faixa de Gaza com o estado sionista, expulsando os palestinos, num claro processo de limpeza étnica. Segue, mais forte ainda, nossa solidariedade ao povo Palestino e sua soberania, por um só território do rio ao mar.

DIREITO AO ABORTO EM SERVIÇO PÚBLICO! CONTRA A PEC 164!

Além da guerra, Trump anunciou que fará uma ofensiva diplomática para tentar impor políticas contrárias ao aborto em agências da ONU e que vai impedir qualquer avanço das pautas sexuais e reprodutivas no âmbito mundial.

No Brasil, esse serviço vem sendo executado pelos que apoiam a PEC 164, de autoria do ex-deputado Eduardo Cunha, que propõe

inscrever na Constituição Federal a proibição do aborto em qualquer caso, baseada em conceitos religiosos de direito à vida desde a concepção. A extrema-direita persiste em ataques a decisões, ou normativos que preservam direitos das vítimas de estupro, no poder legislativo em todas as instâncias.

Enfrentaremos essa proposta, como fizemos no combate ao PL 1904 colocado para votação em uma mesa composta inclusive pelo PT. O impacto de um projeto de lei que penalizava, na prática, as vítimas de estupro, provocou a imediata reação das mulheres o que impôs a retirada do projeto de votação, com o necessário apoio petista.

O direito ao aborto público é o direito pela vida e dignidade da mulher.

**CRECHES PARA TODAS AS MÃES!
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA NOS
PROTEGER DA VIOLÊNCIA A QUE ESTAMOS
SUBMETIDAS!**

Não podemos aceitar os graves cortes de gastos públicos, leis orçamentárias, que impactam gravemente programas destinados à

mulher, inviabilizando ou reduzindo o atendimento por conta da falta de recursos para contratação de profissionais, e/ou compra de equipamentos.

**REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO!
FIM DA 6X1!
TRABALHO IGUAL, SALÁRIO IGUAL!
FIM DAS REFORMAS TRABALHISTA
E PREVIDENCIÁRIA!
COM ESSE CONGRESSO NÃO DÁ!**

Por fim, ainda lutamos por bandeiras históricas: salário igual para trabalho igual, redução da jornada de trabalho, e o fim da jornada 6 x 1, que esgota a trabalhadora. Tais situações cresceram após as Reformas Trabalhista e Previdenciária, que necessitam ser revogadas.

Essas reivindicações se chocam frontalmente com o Congresso, que opera com emendas parlamentares, interesses do mercado, dos patrões e seus parceiros, e que não representa de modo justo e proporcional o povo brasileiro. Não dá!

Devemos nos mobilizar contra esses ataques até a vitória!

Historicamente nossa luta sempre foi assim!



inscrever na Constituição Federal a proibição do aborto em qualquer caso, baseada em conceitos religiosos de direito à vida desde a concepção. A extrema-direita persiste em ataques a decisões, ou normativos que preservam direitos das vítimas de estupro, no poder legislativo em todas as instâncias.

Enfrentaremos essa proposta, como fizemos no combate ao PL 1904 colocado para votação em uma mesa composta inclusive pelo PT. O impacto de um projeto de lei que penalizava, na prática, as vítimas de estupro, provocou a imediata reação das mulheres o que impôs a retirada do projeto de votação, com o necessário apoio petista.

O direito ao aborto público é o direito pela vida e dignidade da mulher.

**CRECHES PARA TODAS AS MÃES!
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA NOS
PROTEGER DA VIOLÊNCIA A QUE ESTAMOS
SUBMETIDAS!**

Não podemos aceitar os graves cortes de gastos públicos, leis orçamentárias, que impactam gravemente programas destinados à

mulher, inviabilizando ou reduzindo o atendimento por conta da falta de recursos para contratação de profissionais, e/ou compra de equipamentos.

**REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO!
FIM DA 6X1!
TRABALHO IGUAL, SALÁRIO IGUAL!
FIM DAS REFORMAS TRABALHISTA
E PREVIDENCIÁRIA!
COM ESSE CONGRESSO NÃO DÁ!**

Por fim, ainda lutamos por bandeiras históricas: salário igual para trabalho igual, redução da jornada de trabalho, e o fim da jornada 6 x 1, que esgota a trabalhadora. Tais situações cresceram após as Reformas Trabalhista e Previdenciária, que necessitam ser revogadas.

Essas reivindicações se chocam frontalmente com o Congresso, que opera com emendas parlamentares, interesses do mercado, dos patrões e seus parceiros, e que não representa de modo justo e proporcional o povo brasileiro. Não dá!

Devemos nos mobilizar contra esses ataques até a vitória!

Historicamente nossa luta sempre foi assim!

